

Esperança para o coração

Outra novidade que está em produção, e pode chegar ao Brasil em 2015, é um medicamento capaz de retirar as placas de gordura das paredes dos vasos sanguíneos. O dalcetrapib, que terá os resultados dos seus estudos de fase 3 divulgados até julho, depois de avaliar os efeitos da medicação em mais 15 mil pacientes, pode ser uma revolução no tratamento de doenças cardiovasculares.

Diferentemente das estatinas, substâncias que bloqueiam a progressão das placas, a nova droga atua retirando a gordura. Se os estudos clínicos seguirem como esperado, o medicamento pode estar disponível no mercado brasileiro no início de 2015. Falta aos pesquisadores um maior conhecimento da funcionalidade do HDL, o colesterol “bom”, no qual atua a medicação por sua capacidade de proteger os vasos do acúmulo de LDL, o colesterol “ruim”.

Em Chicago, cardiologistas e pesquisadores apresentaram ontem,

durante a 61ª Conferência da Esco-la Americana de Cardiologia, um estudo sobre as cirurgias cardíacas de “bypass”, como a ponte de safena. Segundo eles, quem passa por uma operação como essa tem mais chances de sobreviver a longo prazo do que os que optam por procedimentos menos invasivos, como a angioplastia, segundo um importante estudo realizado nos Estados Unidos e apresentado ontem no encontro em Chicago.

Mortalidade menor

A pesquisa analisou informações de 190 mil pacientes no país e descobriu que os que fizeram bypass tinham um índice de mortalidade mais baixo nos primeiros quatro anos (16,4%) se comparados com aqueles que se submeteram a angioplastia (20,8%). As operações de bypass requerem uma cirurgia com o coração aberto, para criar um desvio ao redor

de uma artéria obstruída usando uma veia tirada de outra parte do corpo do paciente. O tipo de angioplastia examinado no estudo, conhecida como intervenção coronariana percutânea (ICP), implica uma pequena incisão para enfiar um balão, um stent ou um tubo por meio da artéria obstruída e desbloqueá-la.

“Nossa pesquisa é a maior até agora, já que usa dados de todo o país. Também é muito mais abrangente do que qualquer outro estudo”, disse William Weintraub, chefe da cardiologia do Christiana Care Health System, em Wilmington, no estado norte-americano de Delaware, e principal autor do estudo.

“Ao combinar informações de várias bases de dados, foi percebido que a sobrevivência era melhor com a cirurgia coronariana do que com a intervenção percutânea”, destacou. No entanto, a descoberta não sugere que a cirurgia de bypass seja a opção adequada para todos os casos cirúr-

gicos de cardiopatias. “Isso inclina a balança para a cirurgia coronariana, mas não de forma tão abrupta”, acrescentou Weintraub. “Agora, quando recomendamos uma cirurgia coronariana aos pacientes, apesar de ser uma intervenção maior que uma ICP, podemos garantir que é uma boa decisão”, completou. As doenças coronarianas, que constituem a principal causa de morte nos Estados Unidos, ocorrem quando o acúmulo de gordura estreita ou bloqueia as artérias do coração.

As doenças cardiovasculares são responsáveis por 18 milhões de mortes por ano no mundo. No Brasil, dados preliminares de 2010 do Ministério da Saúde indicam que 164 mil pessoas morreram de doenças do coração (isquêmicas, infartos e outras cardiopatias).

*** A jornalista viajou a convite do King's College London e do Wilson Center Washington.**

Redução de infartos

Os paramédicos podem reduzir significativamente o número de infartos e mortes de pacientes antes de chegar ao hospital mediante a injeção de um coquetel de glicose, insulina e potássio (GIP), revelou um estudo apresentado ontem nos Estados Unidos, durante a Conferência da ACC, em Chicago. “Quando se administra imediatamente em casa ou a caminho do hospital — inclusive antes de haver um diagnóstico seguro —, o GIP parece reduzir os infartos e diminuir à metade o risco de parada cardíaca ou morte em comparação com pacientes tratados com um placebo”, disse Harry Selker, coautor da pesquisa e diretor do Instituto de Pesquisas Clínicas do Centro Médico Tufts de Boston, em Massachusetts. “As síndromes coronarianas agudas são a principal causa de morte nos EUA e esse coquetel é um tratamento muito barato, algo em torno de US\$ 50 (cerca de R\$ 90), que parece promissor para reduzir as taxas de mortalidade”, afirmou.